

PET - HISTÓRIA DA ÁFRICA: A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO COMO PROPAGADOR DE DEBATES SOCIAIS

Erika Dal Carobo Viana¹

Yasmin Ialuny Silva Lima²

Muriel Pinto³

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo entender como as atividades comunicacionais do jornalismo, utilizadas no Programa de Educação Tutorial (PET) História da África na cidade de São Borja no primeiro e segundo semestre de 2018, ajudam a levar os debates sociais abordados pelo programa para fora da universidade através da extensão. Para entender o funcionamento tornou-se necessária a contextualização da atuação deste PET na cidade, além das especificidades relacionadas ao tema "História da África". O grupo integraliza a produção de conhecimentos e trabalha em frentes sociais bastante delicadas: questões como racismo, identidade e inúmeros outros debates de extrema importância para o contexto social ao qual o programa está inserido. A comunicação, através do jornalismo, é responsável por fazer com mais indivíduos se atenham às propostas disponibilizadas pelo grupo. Em ambas as frentes, tanto na rádio comunitária quanto na página do Facebook, a receptividade do público tem crescido de forma significativa, mais pessoas têm conhecimento sobre a existência do programa. O uso da rádio comunitária e da página do programa no Facebook auxiliando o programa na disseminação de suas pesquisas para o exterior da universidade. As questões sociais serão abordadas de forma direta dentro dos programas e postagens. Tudo isso visa uma interação mais direta com o público que acompanha as atividades do PET - História da África na cidade de São Borja.

Palavras-chave: jornalismo; rádio comunitária; comunicação social; plataforma digital; etnico-racial;

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PET - HISTÓRIA DA ÁFRICA: A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO COMO PROPAGADOR DE DEBATES SOCIAIS

¹ Aluno de graduação. erikadalcarobo@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. yasminialuny@gmail.com. Co-autor

³ Docente. murielpinto@unipampa.edu.br. Orientador

PET - HISTÓRIA DA ÁFRICA: A IMPORTÂNCIA DO JORNALISMO COMO PROPAGADOR DE DEBATES SOCIAIS

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo entender como as atividades comunicacionais do jornalismo, utilizadas no Programa de Educação Tutorial (PET) História da África da cidade de São Borja, no primeiro e segundo semestre de 2018, ajudam a levar os debates sociais abordados pelo programa para fora da universidade através da extensão. Para entender o funcionamento é necessária a contextualização da atuação deste PET na cidade, além das especificidades relacionadas ao tema “História da África”.

O grupo aborda problemáticas sociais relacionadas à temática afro, pesquisa em acervos da cidade (sobre figuras históricas negras), questões étnico-sociais, a educomunicação, na implementação do programa que também se insere nas escolas, com o objetivo de auxiliar na inserção da Lei 10.639, garantida através das diretrizes nacionais, do ensino de história da África nas escolas. Porém, o grupo tenta ir além disso: busca envolver os quatro eixos de forma coletiva com ensino, pesquisa, extensão e gestão juntos, de forma a se complementarem.

A comunicação, neste PET, aborda de forma mais abrangente a extensão, busca desenvolver atividades com o público externo da universidade, levando os conhecimentos acadêmicos e de pesquisa, para a comunidade. De acordo com Alexandre

“A comunicação, sob a perspectiva da representação social, é o fenômeno pelo qual uma pessoa influencia ou esclarece outra que, por sua vez, pode fazer o mesmo em relação à primeira. Seus elementos básicos são o emissor, o receptor, a mensagem, o código e o veículo. Atualmente, o estudo científico da comunicação ganhou grande impulso, depois de constatada a extraordinária importância econômica, social, política e ideológica do processo comunicacional.” (ALEXANDRE, 2001. Pg.118).

A comunicação dissemina conhecimentos, é uma forma de socializar o que é aprendido. Visto que para alguns indivíduos os meios de comunicação são o principal veículo para informação. Além de instigar o debate, fomentar a argumentação, bem como assuntos que precisam ser debatidos socialmente. A comunicação apesar de ser uma ciência nova, é de extrema importância para o âmbito social, como veremos ao decorrer deste artigo.

A partir da comunicação, o jornalismo no grupo PET - História da África funciona em inúmeras frentes. Dentre elas o controle das redes sociais do projeto, a produção de conteúdo do mesmo, produção de material impresso explicativo sobre a temática, além do contato em parceria com uma rádio comunitária da cidade.

Quando se trata da rede social *Facebook* no projeto, ela torna-se veículo divulgador de ações e difusor dos conteúdos produzidos pelo grupo. O grupo tenta promover o debate e o alcance de pessoas interessadas nas temáticas discutidas através da página na plataforma, tais como: exposições e palestras com personalidades, eventos sobre a história e a cultura negra, produtos culturais (filmes, livros, desenhos e séries) de protagonismo negro e editais de concursos na área.

Além da plataforma *Facebook*, a principal frente das atividades dos bolsistas de jornalismo do PET - História da África é a inserção na rádio comunitária local. Os bolsistas desenvolvem um programa com periodicidade semanal que ocorre aos sábados e possui duração de meia hora. Além da produção multiplataforma do conteúdo digital e impresso. É

importante frisar que este produto é socializado com o público externo e interno da universidade, em palestras, falas e ofertas de oficinas.

Ao decorrer deste artigo será feito um panorama geral sobre a influência dessas atividades na comunidade de São Borja.

2 METODOLOGIA

Para analisarmos o percurso metodológico, devemos considerar as duas principais frentes do jornalismo utilizadas no PET - História da África, sendo elas a página do *Facebook* e a inserção em uma das rádios da cidade. A partir disso, iremos analisar como essas duas mídias propagam as informações e influenciam no cunho social, através deste PET na cidade de São Borja.

O primeiro ponto a ser analisado é o rádio que, ainda hoje, é de fácil acesso para grande parte da população. Uni-lo à projetos sociais, abordando temáticas objetivas, coopera para disseminação da informação e amplia a gama de possibilidades quando a proposta é tirar os projetos de dentro da universidade e trabalhar as temáticas sociais com os demais segmentos da comunidade. A rádio comunitária é um ponto de acesso indispensável para a comunidade. Como dito por Peruzzo

“Qualquer rádio pode contribuir para o desenvolvimento social e local, mas as rádios comunitárias têm potencial especial para isso. Por quê? A razão do ser comunitário está baseada no compromisso com a melhoria das condições de existência e de conhecimento dos membros de uma “comunidade”, ou seja, na ampliação do exercício dos direitos e deveres de cidadania”(PERUZZO, 2007. p. 76).

Em concordância com o autor citado, observamos como a rádio comunitária influencia na cidadania dos ouvintes de forma indireta através do conteúdo de entretenimento disponibilizado no programa de nome “Negritude Presente” ofertado por este grupo PET. É através desse veículo de comunicação que o programa garante acesso ao debate e à informações que são de extrema importância para o contexto social ao qual o programa está inserido.

O nome do programa “Negritude Presente” foi escolhido através de uma enquete na página oficial do *Facebook* para incluir os ouvintes e seguidores nas decisões tomadas e aumentar o engajamento. Este exemplo foi a provocação mais recente aos seguidores. Em outra ocasião, uma publicação sobre os diversos tons de tons de pele e belezas existentes propunha que os usuários marcassem os amigos e/ou mandassem suas fotos para “provar” que não existe apenas negros e brancos, mas diversos tons de negritude e de branquitude, numa tentativa de convidar à reflexão sobre autoestima e quebra de padrões raciais.

O segundo ponto a ser analisado é a socialização através da página da plataforma *Facebook* do programa. Esta trabalha como meio de divulgação das atividades propostas pelo grupo dentro e fora da universidade. Além de ser propagadora, a plataforma também permite concentrar a memória das atividades do programa. Visto que uma parte significativa das produções são virtuais. Adghirni e Moraes afirmam que

“A internet é permeável à mutações dinâmicas. O fato gerador dessas mudanças é justamente o uso social que faz da rede, são os agentes sociais que usam a tecnologia. Qualquer estudo que se desenvolva nesse contexto, pois, devem indagar como essa tecnologia está sendo usada na vida social.” (ADGHIRNI; MORAES, 2008, p. 250).

A internet deve ser analisada a partir do cunho social, como dito na citação, qualquer estudo sobre o uso da tecnologia deve questionar a sua aplicação na vida social. Assim como a página influencia e modifica os seguidores através do conhecimento que gera empoderamento acerca do tema negritude, os mesmos transformam-se e se tornam influenciadores da página - neste caso na escolha do nome do programa de rádio. “Negritude Presente” é, então, o resultado de questionamentos sociais dos seguidores-ativos da plataforma.

Estas duas frentes se encontram nas chamadas *lives*, distribuídas na plataforma *Facebook*. Para que assim, mesmo quem não ouve a rádio, poderá ter acesso ao conteúdo através da plataforma pela internet, facilitando a comunicação com o ouvinte, que manda mensagens e colabora com o funcionamento do programa e opina sobre sua qualidade.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Por fim, o grupo integraliza a produção de conhecimentos e trabalha em frentes sociais bastante delicadas: questões como racismo, identidade e inúmeros outros debates de extrema importância para o contexto social ao qual o programa está inserido. A comunicação faz com mais indivíduos se atenham às propostas disponibilizadas pelo grupo.

Em ambas as frentes, tanto na rádio comunitária quando na página do *Facebook*, a receptividade do público vem crescendo de forma significativa, mais pessoas tem conhecimento sobre a existência do programa. Em setembro de 2018, a página do *Facebook* do programa contava com um total de 586 seguidores (indivíduos que seguem a página). Como o mostrado na Figura 1, houve uma faixa contínua de alcance da página em um mês. O alcance de 1 de junho até o dia 1 de julho está disponível na figura:

Figura 1- Gráfico com índices de visualização da página do *Facebook* do programa no site oficial da plataforma et al. (2018).



Fonte: Facebook.com et al., 2018.

O gráfico mostra como os índices de visualizações se manteve com relação a página do programa na plataforma *Facebook*, que cada vez conta com um número, apesar de oscilante, fixo.

O programa na rádio ainda está em desenvolvimento para aprimorar os conteúdos e debates que são trazidos para discussão. É importante frisar que estas são ações experimentais que ainda carecem de ações e aperfeiçoamento. Seja na receptividade da rádio ou no alcance das publicações, o objetivo das ações do PET - História da África estão voltadas diretamente para a comunidade, buscando interações e crescimento em conjunto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar e entender a inserção do PET - História da África na cidade de São Borja através da comunicação. O uso da rádio comunitária e da página do programa no Facebook auxiliando o programa na disseminação de suas pesquisas para o exterior da universidade. As questões sociais serão abordadas de forma direta dentro dos programas e postagens. Tudo isso visa uma interação mais direta com o público que acompanha as atividades do PET - História da África na cidade de São Borja.

A pesquisa sobre seus efeitos ainda é recente e inacabada. Próximas atividades para análise poderão ser feitas nos meses de outubro e novembro do ano de 2018. O objetivo é entender de que forma o sentimento de pertencimento cultural pode ser absorvido pela comunidade são-borjense de forma mais abrangente.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos. **O papel da mídia na difusão das representações sociais**. Comum, Rio de Janeiro, v.6, n.17, p. 111-125, jul/dez. 2007.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 janeiro 2003.

LAGO, C; BENETTI, M. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2008. 286p.

PERUZZO, C; PAIVA, R (org.). **O retorno da comunidade**. Os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PET - HISTÓRIA DA ÁFRICA. Alcance das publicações. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pet.historiadaafrica/>>. Acesso em: 11/09.